

O PROFESSOR DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESVELANDO SUA PRÁTICA

The art teacher in elementary school: unveiling your practice

Rosilene Rodrigues Lima – PMSP/São Paulo*

Resumo: Este trabalho teve como objetivo propor uma reflexão acerca da prática docente do professor de arte no ensino fundamental. Buscou-se compreender o conceito de arte, educação e a relação que estes dois estabelecem entre si, bem como a formação do professor e metodologias de ensino como forma de propiciar situações de aprendizagem (BARBOSA, 2007, 2011; COLI, 2006) (BRANDÃO, 2005). Pesquisa do tipo qualitativa (MINAYO, 1996), e como metodologia a pesquisa bibliográfica, propondo assim uma reflexão acerca do tema de estudo. Por fim, propõe-se uma reflexão acerca das temáticas apresentadas com a fim de contribuir com a formação de professores de arte bem como uma reflexão acerca das práticas e métodos de ensino em arte.

Palavras-chave: Arte-educação. Arte no ensino fundamental. Formação de professores.

Abstract: This work aimed to propose a reflection about the teaching practice of the art teacher in elementary school. We sought to understand the concept of art, education and the relationship that these two establish with each other, as well as teacher education and teaching methodologies as a way to provide learning situations (BARBOSA, 2007, 2011; COLI, 2006) (BRANDÃO, 2005). Qualitative research (MINAYO, 1996), and as methodology the bibliographic research, thus proposing a reflection on the theme of study. Finally, it is proposed a reflection on the themes presented in order to contribute to the formation of art teachers as well as a reflection on the practices and methods of teaching in art.

Keywords: Art-education. Art in elementary school. Teacher training.

INTRODUÇÃO

A princípio a compreensão do conceito de arte nos parece simples e fácil. Porém essa é uma tarefa que exige muito estudo e reflexão. Como dito por Jorge Coli (2006, p. 7) "dizer o que seja arte é coisa difícil". Isso acontece devido às contradições e divergências do significado da arte, dificultando assim uma resposta clara e definitiva do conceito. Essa dificuldade ocorre devido ao fato de a arte estar atrelado a cultura.

A cultura pode ser entendida como [...] "conjunto de modos de ser, viver, pensar e falar de uma dada formação social" (BOSI, 1992, p. 319). Deste modo esse conceito surge como um espaço para pensar a cultura como uma manifestação viva e em constante modificação, e sua ocorrência está ligada a diversas situações de tempos e espaços observados pelas relações materiais que perpetuam por várias gerações as vivências dos sujeitos. Sobre isso Jorge Coli destaca que:

[...] é possível dizer, então, que arte são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é, nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente [arte] algumas de suas atividades e as privilegia (2006, p.8)

Logo, entende-se que arte está atrelada as manifestações culturais dos povos, ou seja, ao analisar o conceito de arte de acordo com as citações anteriores o significado de arte está vinculado a cultura. Segundo Coli todas as pessoas são capazes de reconhecer produções culturais como arte. Por exemplo: diante de quadro de Leonardo Da Vinci (1452-1519), pode

* Docente da educação infantil na rede Municipal de ensino de São Paulo. E-mail: rosilenerlima@gmail.com

haver um ato de apreciação diante do fato da cultura já ter um estatuto das artes classificando como uma obra como arte ou não.

É por meio da arte, da representação simbólica materiais, intelectuais e emocionais que por sua vez caracterizam a própria sociedade ou grupo social, sendo o seu modo de vida, seus valores, tradições e crenças.

Sendo assim, compreende-se a arte como linguagem presentacional dos sentidos que transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursivas e científica. Porém, não é possível conhecer a cultura de um país, sem conhecer a sua arte, sem conhecer a arte de uma sociedade.

Há também a ideia de que a arte fala se comunica conosco, através da poesia, dos gestos, da imagem entre outros, isto é, coisas que a linguagem discursiva e científica sozinha não serão capazes de decodificar nuances culturais sozinhas.

Sendo a arte na educação um importante instrumento para identificação cultural no desenvolvimento, isto é, sendo possível aprender a desenvolver percepção e a imaginação dentro da realidade do seu meio ambiente estimulando de uma forma especial o seu senso crítico e a análises da realidade perceptiva e criativa. (BARBOSA, 1998).

Portanto, arte é toda manifestação cultural de um povo, ou seja, relacionada a suas crenças tradições, valores e estética, sendo a cultura um elemento vivo e em constantes modificações de tempos e espaços de uma dada sociedade.

Nessa perspectiva, há também a educação que pode ser compreendida como a capacidade de ensinar e aprender que o ser humano tem e vai desenvolvendo cada vez mais de acordo com o meio em que está inserida, pois "ninguém escapa da educação" como assinala Brandão (2005, p.7), afinal todos nós estamos sujeitos a ela, em casa, no ônibus, na rua, na escola ou em qualquer outro lugar, estamos envolvidos, seja para aprender, para ensinar, para fazer, estamos em contato e envolvidos com a educação ou educações (BRANDÃO, 2005). Haja vista que não há um modelo de educação, nem uma única forma de educar alguém, assim como os espaços de educação são diversos. Deste modo a escola não é o único lugar, e nem só o professor educa.

Em diferentes lugares do mundo a educação está presente. Em sociedades tribais, mundos sociais de diferentes classes ou países desenvolvidos e industrializados. A educação existe em todas as categorias de sujeitos de cada povo. Educação também ser um recurso de dominação. "Existem povos que submetem e dominam outros povos, usando a educação como um recurso a mais de sua dominância" (BRANDÃO 2005, p.10).

Logo, quando há necessidade de guerreiros lutadores, os homens utilizam-se da educação para cria-los, pois ela age como uma ferramenta, que passa os saberes de uns para outros, um saber que os constitui legítima. Enfim a educação participa da construção e do processo de produção de crenças, ideias, trocas de símbolos e bens que constroem os diversos tipos de sociedades.

[...] Educação do **Latim 'educere'**, que significa extrair, tirar desenvolver. Consiste essencialmente na formação do homem de caráter. A educação é um processo vital, para o qual concorrem forças naturais e espirituais, conjugadas pela ação consciente do educador e pela vontade livre do educando. Não pode, pois ser confundida com o simples desenvolvimento ou crescimento dos seres vivos, nem com mera adaptação do indivíduo ao meio. (BRANDÃO, 2005. p. 63)

É uma atividade criadora, que visa a levar o ser humano a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espirituais e intelectuais. Não se reduz a preparação para fins exclusivamente utilitários, como uma profissão nem para desenvolvimento de características parciais da personalidade, nem como um dom artístico, mas abrange o homem integral, em todos os aspectos de seu corpo e de sua alma, em toda a extensão de sua vida sensível, espiritual, intelectual, moral, individual, doméstica e social, para elevá-la, regulá-la e aperfeiçoá-la. "É

um processo contínuo que começa nas origens do ser humano e se estende até à morte" Brandão (2005, p.63). Deste modo entendemos que a educação é um processo que nos acompanhada por toda nossa vida, desde pequenos já estamos em contato com a educação.

Assim, como a educação, a arte ocupa função indispensável da vida das pessoas e na sociedade, se constrói de forma específica manifestações e atividades criativas, quando as pessoas se interagem entre si e com o mundo.

Desde a infância, tanto as crianças como nós professores interagimos com manifestações culturais de nossa ambiência que contribuem para o nosso aprendizado, estimulando prazer e gosto, por imagens, objetos, músicas, falas, movimentos, histórias jogos e informações com o qual nos comunicamos na vida cotidiana. (FERRAZ & FUSARI, 1999. p.16)

A arte é o veículo por excelência da presença da estética na educação, mesmo não sendo o único. A palavra estética, apesar de sempre inserida na linguagem cotidiana, como conotação para o belo, ela tem seu sentido na educação ainda bastante obscuro, por sua amplitude, requer de nós novos conhecimentos e reflexões. (TROJAN, 2004).

Práticas educativas surgem de mobilizações sociais, pedagógicas, filosóficas, e no caso da arte, de estética. Quando caracterizadas em seus diferentes momentos históricos, nos ajudam a compreender melhor a questão do processo educacional e sua relação com a própria vida. (FERRAZ & FUSARI 1999). Haja vista que:

No Brasil aconteceram importantes movimentos culturais na correlação entre arte e educação desde o século XIX. Eventos culturais e artísticos, bem como a criação da escola de belas artes no Rio de Janeiro, a presença da missão francesa e de artistas europeus de renome, definiram nesse século a formação de profissionais de arte ao nível institucional. No século XX, a semana de 22, a criação de universidades – anos 30. O surgimento das Bienais de São Paulo a partir de 1951 e movimentos universitários ligados a cultura popular-anos 50 e 60, da contracultura – anos 70, a constituição da pós-graduação em ensino de arte e a mobilização profissional- anos 80, entre outros vem acompanhando o ensino artístico desde a sua introdução até a sua expansão por meio da educação formal e de outras experiências (em museus, centros culturais, escola de arte e conservatórios) etc... (1998 p, 28)

Portanto, correlações dos movimentos culturais com a arte e com a educação em arte não acontecem simplesmente no vazio, nem desenraizadas das práticas sociais vividas pela sociedade como um todo. Uma aprendizagem pensada a partir da própria arte. Podemos dizer como, por exemplo, um sistema de conhecimento do mundo, advindo do fazer artístico da apreciação e da história da arte.

Segundo (FUSARI & FERRAZ, 1999). É fundamental para professores e alunos, e todos que estão envolvidos neste processo ensino aprendizagem, terem a consciência e a interferência educativa, e uma reflexão crítica sobre conceitos na construção de ações pedagógicas que possibilitem a construção de práticas e teorias na educação escolar em arte.

Enfim, o compromisso com a educação exige um bom trabalho docente, e no caso da ação educativa em arte com crianças, o educador poderá relacionar a sua prática teórica artística e estética, ou seja, é necessário saber arte, e saber ser professor de arte. Nesse processo a formação docente é de suma importância para o desenvolvimento de um trabalho satisfatório assunto esse que será desenvolvido a seguir.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE

O processo que envolve a docência é algo particular e individual de cada profissional da educação. A partir do momento que se prepara para exercer a docência, é preciso que vivenciar na formação aquilo que se utilizará para atuar enquanto profissionais, desafiando-se a coerência de um novo olhar.

Ao lembrarmos das experiências enquanto aluno na disciplina de arte na escola, e quais foram as referências de professores, se a aula foi prazerosa e estimulante ou não, se houve interesse para realizar e participar das atividades. Essas reflexões poderão ajudar a ter um bom estímulo para atuação na disciplina, e sempre ir em busca de inovações que possam refletir na nossa metodologia como algo significativo e prazeroso para os alunos, e para nós a realização como profissionais da educação.

Considerando a importância da arte na formação e no desenvolvimento das crianças, e a atuação de educadores sensíveis e transformadores. Entende-se por arte linguagem e conhecimento, portanto a arte é uma das mais ricas formas de expressão dos nossos sentimentos, ideias e dos nossos pensamentos.

O ensino da arte deverá propiciar um espaço favorável às realizações e descobertas dos alunos dando-lhes a oportunidade de transformá-la e expressar de forma natural e prazerosa, ou seja, aprender a arte de maneira significativa e criativa.

Portanto, nessa perspectiva considerando o ensino da arte, o trabalho do educador deverá ser reflexivo ensinar e aprender de forma competente e significativa para os alunos. Sendo assim, a responsabilidade primordial do professor deverá ser de oferecer aos alunos um leque de produções e leituras de códigos não verbais, o acesso ao patrimônio histórico e artístico construído pela humanidade, porém sem perder de vista a realidade dos educandos e a comunidade escolar pela qual estão inseridos.

[...] As situações planejadas intencionalmente devem prever momentos de atividades espontâneas e outras dirigidas, com objetivos claros, que aconteçam num ambiente iluminado pelos princípios éticos, políticos e estéticos das propostas pedagógicas. (Parecer CEB, 22/98, 1999).

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No Brasil o ensino da Arte é obrigatório como previsto na Lei nº 9.394 que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (BRASIL, 1196)

Nesse sentido percebe-se um avanço no ensino da arte, pois estudar as expressões regionais é de grande importância para formação do educando, a partir das manifestações culturais e regionais, tornando assim possível o conhecimento e valorização da arte e cultura regional.

Considerando a importância do ensino da Arte nos anos iniciais do ensino fundamental perdurou por um bom tempo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997) que orientava e fornecia subsídios à prática docente bem como as diretrizes e orientações didáticas e curriculares. Mais recente a isso, a Base Nacional Comum Curricular em 2018, que passou a vigorar com orientações para o ensino de arte, sendo este o documento mais recente e norteador para o ensino.

Segundo Barbosa o ensino da arte pode ser compreendido ainda sob um novo olhar, pois:

Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo formar artistas, como matemática não tem como objetivo formar matemáticos [...] o que a Arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando, ao lado de uma produção artística de alta qualidade, há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público. (BARBOSA, 2007, p.32).

Deste modo compreendemos que o ensino da arte está voltado não apenas a um olhar estético, mas levar ao aluno a desenvolver um olhar estético, crítico, social e conhecedor de diversas manifestações artísticas e culturais.

Com intuito de favorecer e direcionar o trabalho docente é necessário que o professor organize e adote uma metodologia que favoreça o processo de ensino aprendizagem do educando. Sendo assim apresentaremos a seguir dois caminhos significativos que nortearão o trabalho do professor, a metodologia triangular e a metodologia de trabalho com projetos.

METODOLOGIAS DE ENSINO DE ARTE

Os métodos de ensino são importantes ferramentas que auxiliam o professor no processo ensino aprendizagem. No campo das artes visuais destaca-se a metodologia triangular. Proposta por Ana Mae Barbosa, esta metodologia surgiu na década de oitenta, a partir de uma adaptação do movimento de Arte-educação DBAE – discipline *Based Art education*, cujo significado é “Arte educação entendida como disciplina” (BARBOSA, 2011). Esta abordagem de ensino desenvolvida por distintos pesquisadores como Ralph Smith, Marjorie Wilson, Elliot Eisner, que a partir de diversos estudos da realidade da época (1982) notaram que a o ensino de arte nas escolas americanas apresentava resultados insatisfatórios de aprendizagem.

Considerando estes aspectos os pesquisadores concluíram que era necessário rever os métodos de ensino a fim de favorecer o ensino da arte. Surge então a proposta da abordagem triangular, em que a professora Dr. Ana Mae Barbosa sugere.

Sugere que o ensino da arte aconteça por meio de 3 vertentes: Ler, fazer e contextualizar. Diante dessa visão, a apreciação é uma maneira não só de fruição ou de prazer estético, consiste também no conhecimento do sujeito e preencher os vazios do seu modo de entender, analisar uma imagem, sendo relevante que o professor saiba que ao levar uma obra de arte para sala de aula, estará trabalhando com uma variedade de talentos de classes sociais e vivencias diferente, e, portanto o conhecimento adquirido será diferenciado para ele, cada um terá o modo único e particular de expressar sua visão de aprendizagem. Procurando estimular no educando as suas competências e habilidades, a sua representação e comunicação, investigação e compreensão e também a contextualização sociocultural.

O ler relaciona-se com as aptidões de ver, avaliar e interpretar as qualidades de uma obra, entendendo todos os elementos nela contidos. Neste quesito o aluno deve ser capaz de ler não apenas a imagem em si, mas de ter um olhar crítico e estético sobre a obra. Segundo Barbosa (2011) é importante ressaltar que o objeto de interpretação é a obra e não o artista, logo não cabe adivinhações. Neste processo não existe somente uma leitura, deste modo uma mesma imagem pode oferecer diferentes leituras.

O fazer artístico está atrelado às produções dos alunos. Estes aprendem os processos de criação de obras, imagens e assim conhecem diversos processos de criação, como a escolha de técnicas, temas, materiais etc. Neste momento os alunos são estimulados a criar suas obras a partir dos conceitos aprendidos anteriormente.

Contextualizar significa analisar a imagem no contexto em que foi criada. Aspectos históricos, sociais, estéticos e artísticos que ocorriam na época de criação, E com relacioná-la ao momento histórico atual. Enfim, Barbosa (1989, p. 4) descreve esta proposta como: “uma proposta para conhecer a linguagem das artes plásticas, para ver, para conhecer por meio da linguagem” .

Consideramos que esta proposta apresenta múltiplas dimensões e diversos olhares sob o contexto artístico. Haja vista que proporciona ao docente uma ferramenta de orientação e auxílio na organização do ensino, porém há que se ter cuidado para que esta não se torne uma ferramenta estereotipada. Para que o nosso trabalho tenha resultados satisfatórios é preciso muito estudo e pesquisa, para de fato compreender sua real intenção.

Outra metodologia que se destaca no ensino de arte é a metodologia de projetos. O trabalho por meio de projetos permite uma nova perspectiva para compreendermos o processo de ensino aprendizagem, bem como aprender novos conhecimentos.

Projetos de trabalho têm sido introduzidos como um recurso, na prática pedagógica, particularmente nas instituições de ensino que se propõem a realizar mudanças nos seus métodos de trabalho. São já conhecidos resultados de práticas pedagógicas orientadas por este recurso, nelas inseridos, como exigência de propostas curriculares que privilegiam a abordagem dos conteúdos numa perspectiva interdisciplinar. Deste modo, eles representam uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua identidade.

O aluno questiona, investiga, observa, enquanto ao professor compete questionar o aluno sobre seus conhecimentos prévios, mediar os questionamentos, avaliar o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

É indispensável à escola que ela possa captar o movimento que vem do ambiente externo, num processo de interação, caracterizado pelo diálogo crítico, para apreensão das transformações advindas da grande produção da informação. Dessa forma, os projetos de trabalho, mais do que estratégias de ensino, são tomados na sua dimensão mais correta, ou seja, como um método de produção de conhecimento.

O trabalho com projetos tem como ponto de partida uma dúvida ou um tema sugerido pela turma, e a partir das questões previamente levantadas, elabora-se o projeto cujo objetivo e responder os questionamentos apresentados anteriormente. Segundo Hernandez (2011) todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto.

Trabalhar a partir do conteúdo, de projetos, propicia ao professor uma melhor avaliação da aprendizagem da turma, pois o aluno consegue colocar suas dúvidas na construção e elaboração do projeto, dando a oportunidade ao professor de intervir quando achar necessário, afastando-se da postura de mestre e aproximando-se das expectativas do aluno.

Deve-se levar em consideração que todas as etapas de trabalho, pesquisa realizadas durante o projeto são de grande importância e devem ser levados em consideração. Pois este oferece aos alunos inúmeras possibilidades de aprendizagem. O trabalho com projetos não deve visar somente o resultado final, mas com projetos que possam criar condições de uma aproximação da escola com o aluno. Visando torná-lo protagonista do seu processo ensino aprendizagem, não é somente aquilo que seja do gosto do aluno, mas trabalhar de modo a despertar a curiosidade por novos conhecimentos.

A PRÁTICA REFLEXIVA NO TRABALHO DOCENTE

A formação do professor reflexivo acontece a partir de questionamentos da sua própria prática docente, da necessidade de um novo posicionamento para rever e repensar a sua prática pedagógica. De acordo com Lima (2010):

A formação de professores a partir de uma postura indagativa tem se mostrado como um dos pilares para a melhoria qualitativa dos saberes docente necessário ao desenvolvimento do trabalho pedagógico. Nesse caso o processo de conscientização desperta a percepção que os saberes dessituados aportam-se com o inócuo e abstrato para a concretude educacional, pois como se sabe a educação assume a tarefa social de despertar na homem consciência de si e do outro no mundo. Contribuindo, de forma relevante, para o seu crescimento formativo e informativo, favorecendo o seu exercício ativo em todos em todos os processos de sua história. (p 9).

Diante das palavras de Lima entende-se que o conhecimento está longe de ser acabado, é um objeto em construção e que caberá ao educador usar a sua percepção para expandir os saberes construídos ao longo de sua vida que são transmitidos de gerações vindouras correspondentes ao desenvolvimento e aprimoramento do mundo cultural.

E o conhecimento sendo um objeto em construção podemos então atribuir ao professor a tarefa de ser um profissional criativo e coerente, colocando-se também como um sujeito em construção dos saberes entre o significado e o ressignificado de atuação com um novo olhar no processo de conhecimento dele próprio como especialista, e dos alunos.

Ainda caberá ao educador a tarefa de agir como um mediador numa perspectiva transdisciplinar promovendo articulações dos saberes com o objetivo de tornar o aluno um protagonista do seu próprio conhecimento de uma maneira reflexiva e dinâmica aproveitando os conhecimentos prévios e buscando ajudá-los a ampliá-los de uma maneira significativa, criativa e sistemática dentro do processo de aprendizagem.

Sendo necessário acontecer um real posicionamento por parte do educador encarando desafios e promovendo mudanças, onde as suas ações ficaram com o foco no desvelamento da realidade dos educandos. Resultando num seguimento diário de conscientização e respeito para com os alunos, aproveitando todo conhecimento extracurricular e adquirido.

Buscando atuar com uma postura ética democrática e profissional dentro do processo educacional, organizando a sua prática pedagógica e atualizando-se constantemente, pensando e repensando a sua atuação numa posição documentada para ser um professor reflexivo e crítico dentro das problemáticas que surgiram. Fazendo-se necessário uma real articulação entre a teoria e a prática, visando a melhoria para a vida escolar e social dos educandos, contribuindo para a formação social e crítica de um futuro cidadão.

A perseverança na prática e pela prática reflexiva é recorrente e provocante, pois impulsiona cada ator social a escrever a história de emancipação das instituições e dos homens, aprimorando cada etapa e de maneiras sempre novas e significativas a partir de suas vivências e leituras de mundo. (LIMA. p.77, 2010)

A prática reflexiva surge a partir do posicionamento da leitura e da necessidade de rever e repensar sua prática pedagógica, este resulta em processo de conscientização permanente em que o respeito pelo educando e pelos seus conhecimentos prévios e por aqueles que serão aprendidos dentro e fora da escola. Assim, cabe ao docente ser ético e democrático frente aos desafios e dificuldades da sua profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho contemplou um estudo sistemático acerca da arte e educação e a prática do professor de arte em sala de aula.

Considera-se arte todas as manifestações culturais de um povo, e o entendimento deste conceito está atrelado as vivências, tradições, valores e estética, ou seja, a partir dessas vivências cada indivíduo irá construir um conceito único sobre a arte. Enfim, a arte estabelece relações através de diversas formas, por meio da poesia, gestos, estética, linguagens etc. Pode-se dizer que é possível conhecer a cultura de um povo por meio da arte e isso ocorre através das representações simbólicas, materiais, intelectuais e emocionais.

Sendo a educação um processo contínuo em que todos estão envolvidos para aprender, ensinar, fazer, considera-se que não há uma única forma de educar alguém, nem único lugar. Deste modo, entende-se que a educação se relaciona com a arte, sob diversas perspectivas, pois esta é o veículo por excelência da presença da estética na educação. E todo esse processo envolve a docência, que é considerada uma prática individual e particular de cada docente.

Haja vista que para o exercício da docência é preciso vivenciar em nossa formação aquilo que vamos atuar enquanto profissionais. De forma a propiciar um ensino favorável às realizações e descobertas dos alunos oferecendo-lhes oportunidades de expressar de modo que o aprendizado seja significativo.

Nessa perspectiva o ensino da arte é obrigatório e está previsto em lei, como citado anteriormente, com o objetivo de desenvolver a concepção estética, cultural, política e social do educando. Pois através da arte o estudante está em contato com diversas e manifestações culturais, artísticas e estéticas. O ensino deve oferecer ainda um leque de produções, leituras verbais e não verbais patrimônios históricos e artísticos, considerando as manifestações regionais.

Diante desses posicionamentos a pesquisa em questão analisou duas metodologias de ensino que tem como objetivo orientar e organizar a prática docente e direcionar o aprendizado do aluno. A metodologia triangular destaca o fazer, o ler e contextualizar, a metodologia de trabalho com projetos propicia o aprendizado a partir de questões problema. As duas metodologias têm como objetivo conceber o aluno protagonista do processo ensino aprendizagem. Por fim, faz-se necessário que o educador reflita sobre sua formação, o fazer docente e da necessidade de rever e repensar sua prática pedagógica diariamente.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A.M.T.B. (Org.) *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo/SP. Cortez, 2011.
- BARBOSA, A.M.T.B. (Org.) *Arte educação: leitura no subsolo*. São Paulo/SP. Cortez, 2011.
- BARBOSA, A.M.T.B. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BRANDÃO. C.R. *O que é Educação*. São Paulo/SP Brasiliense, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 4 mar. 2019
- BRASIL. *Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 10 de setembro de 2011.
- BRASIL. *Resolução CEB n. 1 de 7 de abril de 1999*, CNE, referente ao Parecer CEB n. 22/98, aprovado em 17/12/99.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC-SEF, 1997.
- COLI. J. *O que é Arte*. São Paulo /SP, Brasiliense 2006.
- HERNANDEZ, F. *Fernando Hernandez*. 2011. Disponível em: <http://curso-projetos.blogspot.com.br/2010/04/fernando-hernandez.html>. Acesso em 27 de novembro de 2011.
- LIMA, P.G. *Formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola*. São Paulo. -Dourados, MS: Editora da UFGD, 2010.
- MINAYO, M.C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 4ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.
- OLIVEIRA, C.L. *Significado e contribuições da afetividade, no contexto da metodologia de projetos, na educação básica*. Dissertação de mestrado – Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte/MG, 2006.
- RESENDE E FUSARI, M. F.; FERRAZ, M.C.T. *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo, 1999. Ed. Cortez.
- UBIRATAN, R. *Minidicionário Rideel Língua Portuguesa/coordenação*. Rosa, 1ª edição, São Paulo. Reediel 2000.

VIEIRA, D. Metodologia Triangular: exemplos de estratégias. Anotações da palestra de BARBOSA, A.M. *Seminário Arte na Escola*. Porto Alegre, Projeto Arte na Escola, 1989. In banco de textos do Projeto Arte na Escola n° 017/1993.